



Servidores testam frequência eletrônica



Para controlar a entrada e saída de servidores, a Secretaria Estadual da Administração (Sead) instalou o sistema de frequência eletrônica, que está em fase de teste. Duzentas e quarenta pessoas estão testando o sistema desenvolvido pela Empresa de Informática e Processamento de Dados do Piauí (Prodepi), que já está utilizando a frequência eletrônica. No próximo mês, o sistema será levado a outros órgãos instalados no prédio onde funciona a Sead.

A secretária da Administração, Regina Sousa, informa que o sistema ficará em teste até setembro, quando todos os servidores dos órgãos instalados no mesmo bloco já terão o crachá. Com isso, será possível saber o número de terminais necessários para a instalação definitiva do sistema. A frequência eletrônica será efetivada em todos os órgãos estaduais.

Regina Sousa diz que a frequência eletrônica é experiência de administrações modernas. "É preciso acabar com assinaturas em papel e, com o sistema, não é necessário se está digitando mais nada." Com o sistema, no final do dia, haverá um relatório. No final do mês, esse relatório é enviado para a folha de pagamento.

Em agosto, será distribuído para os servidores um documento com as normas sobre o sistema. O esboço já foi elaborado, faltando apenas alguns ajustes. A secretária revela que as normas serão necessárias para definir a situação de servidores que, por exemplo, fazem trabalho fora do prédio.

Segundo a diretora de Gestão de Pessoas da Secretaria da Administração, Lucile Moura, o que está mudando é apenas a ferramenta para fazer o monitoramento de faltas e atrasos do servidor. Com o novo sistema, o servidor passa o crachá, com código de barras, ficando registrado o horário de chegada e o de saída. A diretora acrescenta que o sistema é uma exigência do Estatuto do Servidor.

Lucile Moura observa que o Governo do Piauí já instalou a folha de pagamento e a consignação on-line e que a frequência eletrônica é mais um sistema moderno para avaliar o desempenho do servidor, o que vai ajudar na efetivação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimento e do Programa de Qualidade.

Cerca de 250 pessoas praticam esportes na Vila



Atividades nos turnos manhã e tarde

Para atender crianças e jovens vulneráveis ao uso de drogas e à marginalização, a Fundação de Esportes do Piauí (Fundespi) implantou, na Vila Irmã Dulce, situada na zona sul de Teresina, o Programa Segundo Tempo que atende 250 pessoas na faixa etária de 7 a 17 anos. A iniciativa conta com o apoio dos pais e mães da comunidade.

Há dois anos participando do programa, Lanna Laleska Fialho da Silva, 11 anos, aluna da 5ª série da Escola Sigefredo Pacheco; e Arielle de Oliveira Paiva, 9 anos, aluna da 3ª série da Escola Hélder Câmara, reconhecem que o programa aumenta a esperança de melhora de vida porque se aprende a praticar esportes. "Além disso, a gente aprende a se educar melhor, enquanto nossos pais estão trabalhando", disse Lanna Laleska.

Já para Wesley Jairo dos Santos Silva, 14, aluno da 6ª série da Escola Professora Maria do Socorro Pereira da Silva, afirmou que está desenvolvendo suas potencialidades esportivas; enquanto Paulo Vidal de Oliveira, 11 anos, há pouco mais de um mês no programa, disse que, antes de participar do programa, ele jogava bola todo o tempo que tinha de folga e agora isso não acontece, porque o tempo para as atividades é organizado.

Criado pelo Governo Federal e desenvolvido em parceria com o Governo do Piauí, o programa é assim denominado pelo fato de ser feito em duas etapas, ou melhor, em dois tempos. No primeiro tempo, as crianças têm que frequentar a escola e tirar nota aprovativa 7,0 (nota acima da média que é 6,0) para ser integrante do programa. No segundo tempo, eles praticam esportes, danças, oficinas de arte, capoeiras e participam de cursos de reforço escolar.

A proposta é tirar as crianças e jovens das ruas para que eles se ocupem com atividades e se tornem cidadãos que venham contribuir para a construção de uma sociedade melhor. Trata-se de programa de inclusão social. Na Vila, funcionam dois núcleos: um pela manhã e outro à tarde nas segundas,

quartas e quintas-feiras de cada semana. Cada núcleo possui um coordenador e três monitores. O coordenador recebe uma bolsa de R\$ 260,00 e o monitor ganha R\$ 145,00.

Para o coordenador do programa na Vila Irmã Dulce, Francisco de Assis Paiva, mais conhecido pelos moradores como Dinho, o programa tem despertado o interesse de muitas crianças e jovens a ponto de não conseguir mais atender a demanda, porque somente na Vila moram 8.500 famílias, o que corresponde a 34.000 mil moradores.

"Há pais e mães que nos procuram e ficam implorando para que coloquemos o filho ou a filha deles no programa, mas não é possível porque não temos mais vagas. Na verdade, só havia 200 pessoas no programa, mas tivemos contato com o presidente da Fundespi, Ubiraci Carvalho, e conseguimos incluir mais 50 pessoas", declarou o coordenador.

O coordenador disse, ainda, que o programa também é uma alternativa segura para os pais e mães que trabalham e não têm com quem deixar os filhos e filhas. "Chegam, às vezes, muitos pais e mães no agradecendo e dizendo que se sentem menos preocupados, durante o dia inteiro de trabalho, por saber que suas crianças e jovens não estão aí soltos na rua, fazendo o que não devem", acrescentou.

Segundo a monitora Maria do Rosário Rocha, através das aulas de reforço escolar, atividade oferecida pelo programa, professoras ensinam o dever de casa para as crianças. "Com isso, elas têm melhorado seu comportamento em casa e vêm tendo melhor desempenho no colégio", declarou. Mas, para ela, os pais deveriam acompanhar mais os filhos no projeto porque se trata, também, de integração comunitária.

Emater inicia segunda fase da horta orgânica

O Projeto de Horticultura Orgânica do Centro de Treinamento do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural no Piauí (Emater-PI) está entrando na sua última fase. No período de 27 a 29 deste mês, ocorre o 2º módulo de produção de hortaliças orgânicas, com demonstração teórica e aulas práticas, que visa a proporcionar aos horticultores o conhecimento necessário para que possam executar todas as atividades exigidas na horta.

O objetivo do projeto é difundir a produção de alimentos saudáveis, fundamentada na preservação do meio ambiente e na inclusão de 30 famílias carentes da circunvizinhança do Centro de Treinamento e de 10 estudantes da Escola Família Agrícola.

Segundo Pedro Alencar, professor de agronomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em Picos e que trabalha há 10 anos com a agricultura orgânica, apesar da agricultura orgânica ser difundida há mais de 20 anos no Brasil e no Nordeste, ainda existe uma carência grande em relação à produção desses alimentos. "Temos em Teresina uma procura muito maior do que a oferta, e com a inserção desses produtores na agricultura orgânica, vai acontecer um efeito multiplicador, não só em Teresina, mas também em outros Estados", explica.

A horta está dividida em dois módulos: um com canteiros, onde a irrigação é feita com rega manual; e outro com miniaspersão, onde foi instalado um sistema de irrigação mecanizado. Os canteiros serão destinados às folhosas e raízes como alface, coentro, cebolinha, e a área com miniaspersão será para a plantação de melancia, feijão e milho.

Os beneficiados pela horta irão trabalhar nas unidades didáticas e terão assistência técnica do Emater, em parceria com setores da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). Nessas unidades demonstrativas de horta



Agricultores da Comunidade José Holanda

orgânica, os produtos de ciclo curto estarão prontos para a comercialização em dois meses, ao passo que os outros, em até sete meses.

Maria Helena Oliveira, moradora da comunidade José de Holanda, beneficiada pelo projeto, considera que o curso é útil para que todos tenham conhecimento das técnicas e das formas de preparar o solo e os compostos orgânicos. Ela afirma também que esse trabalho vai ser diferente porque terão acompanhamento técnico. "Já trabalhei numa horta no bairro Satélite, mas não deu certo porque nunca tive informações teóricas e acompanhamento de técnicos", ressaltou.

O projeto é financiado pelo Banco do Nordeste, através do Fundeci (Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com recurso no valor de 37 mil reais.

Segundo o coordenador do Centro de Treinamento do Emater, José Alencar, a agricultura orgânica é mais simples do que a convencional e se caracteriza como um método alternativo e moderno de técnicas agronômicas muito eficazes. Ele explica que são trocados os fertilizantes minerais solúveis, agrotóxicos sintéticos, reguladores de crescimento e outras drogas por rotação de cultura, restos das lavouras, compostos orgânicos, esterco, adubos verdes, entre outros componentes.